

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA PRÁTICA

PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA DA URCA

Cicero Mateus Sousa¹

Larissa Ellen de Souza Oliveira²

Alcione Feitosa de Matos³

Maria Vitória Leite de Sousa⁴

Ana Cecília Pontes Ribeiro Moreira⁵

Dailon de Araújo Alves⁶

RESUMO

A educação em saúde, parte fundamental da prática de enfermagem, articula saberes técnicos, ambientais e comunitários com o objetivo de alcançar a todos os públicos e tornar popular o conceito de saúde. Por sua vez, a Estomaterapia é uma especialidade da enfermagem que se concentra no cuidado de pessoas com estomias, feridas, incontinência fecal ou urinária. O estomaterapeuta desempenha um papel fundamental na assistência a esses indivíduos, fornecendo cuidados especializados, orientações para o paciente e sua família. Nesse ínterim, o ambulatório em estomaterapia, sendo um centro especializado, oferece uma série de benefícios para a promoção da educação em saúde. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de educação em saúde vivenciada por ligantes do Ambulatório. Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Para a realização das atividades de educação em saúde são utilizados os materiais: vídeos, panfletos e cartilhas educativas, com embasamento científico e de fácil compreensão, de modo que facilite o entendimento do público alvo. Foram percebidos resultados satisfatórios em relação as atividades

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do cariri. Email: cicero.mateus@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do cariri. Bolsista do Laboratório de Práticas e Habilidades de Enfermagem. Email: larissa.ellen@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do cariri. Email: alcione.feitosadematos@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do cariri. Email: vitoria.leite@urca.br

⁵ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do cariri. Email: anacecilia.ribeiro@urca.br

⁶ Enfermeiro Estomaterapeuta. Mestre em Enfermagem pela URCA. Especialista em saúde da Família pela Faculdade Integrada de Patos (FTP) e em estomaterapia pela URCA. Enfermeiro estomaterapeuta no hospital municipal de missão velha (CE). Docente da faculdade Estácio – IDOMED. Pesquisador no programa institucional de bolsas de iniciação científica da Estácio. E-mail: dailon.araujo12@gmail.com

desenvolvidas pelos discentes da Liga de Enfermagem em Estomaterapia (LAENFE), uma vez que foram capazes de oferecer aos usuários do serviço o conhecimento necessário para o enfrentamento adequado do tratamento e uma boa evolução. Além de promover confiança e autonomia. Desse modo, as ações de educação em saúde desenvolvidas no âmbito ambulatorial se confirmam como uma importante ferramenta adjuvante ao tratamento do usuário. Assim, é indubitável a necessidade de ações de educação em saúde para os pacientes atendidos no Ambulatório de Estomaterapia, por se tratarem de pessoas com necessidades não apenas de saúde física, mas também aspectos voltados a saúde mental, autoestima e autocuidado. O diálogo foi ferramenta essencial na educação em saúde, uma vez que permite aos graduandos e profissionais oferecerem uma escuta sensível às necessidades do paciente e fornece, assim, um embasamento para o planejamento das suas ações educativas futuras. Diante do exposto, é notória a contribuição da educação em saúde como parte da prática da enfermagem na melhora do prognóstico dos pacientes, partindo não apenas da expectativa de melhora do quadro clínico, como também, da qualidade de vida como um todo multifacetado, complexo e subjetivo, que deve ser construído lado a lado com o paciente, mediante sua realidade.

Descritores: Educação em Saúde; Estomaterapia; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma ciência que vai além de toda a visão construída sob a assistência ao doente pois leva em conta o conceito de saúde preconizado pela Organização Mundial da Saúde, onde saúde é definida como um estado de bem-estar não apenas físico, mas também mental e social, ultrapassando o conceito obsoleto e erroneamente aceito de saúde como ausência de doença.

Nesse sentido é importante ressaltar que a educação em saúde, articula saberes técnicos, ambientais e comunitários que tem como objetivo chegar a todo público possível para tornar popular o conceito de saúde e abranger objetivos mais amplos. A educação em saúde se introduz nesse meio da enfermagem para criar um vínculo informativo reflexivo no contexto entre enfermeiro e cliente, e atualmente essa nova abordagem da educação em saúde vem crescendo e se destacando por influenciar indivíduos com consciência mais crítica sobre todo o seu processo de assistência, promove autonomia sobre o seu cuidado e adesão ao tratamento e práticas de prevenção e promoção da saúde.

A estomaterapia é uma especialidade da enfermagem que se concentra no cuidado de pessoas com estomias, feridas, fístulas, incontinência fecal ou urinária além dos cuidados com os pés. O estomaterapeuta desempenha um papel fundamental na assistência a esses indivíduos, ajudando-os a se adaptar às mudanças físicas e emocionais, fornecendo cuidados especializados, orientações e suporte educacional para o paciente e sua família. Uma vez que atende pessoas em situações muitas vezes crônicas ou que tem prejuízo direto sobre a autoimagem e autoestima, esse profissional deve estar apto a exercer influências positivas sobre o modo como o paciente e seus familiares conduzem o processo saúde-doença, estimulando a adesão ao tratamento bem como a prevenção de complicações.

Desse modo, a educação em saúde se mostrou ferramenta essencial do cuidado de enfermagem.

Diante disso a implantação do ambulatório de estomaterapia da Universidade Regional do Cariri (URCA) na região do cariri em parceria com a Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da URCA – LAENFE desempenha um papel fundamental na prática de enfermagem, capacitando estudantes e pacientes que estão envolvidos diretamente na transmissão de conhecimentos e habilidades para a promoção da saúde com um impacto significativo na educação local.

O ambulatório como um centro especializado no cuidado em feridas complexas, estomias, disfunções do assoalho pélvico e demandas relacionadas a saúde dos pés oferece uma série de benefícios que contribuem para a promoção da educação em saúde naquele ambiente e assim desempenha um papel fundamental no fortalecimento das práticas de enfermagem e na melhoria da saúde da população. É através dessa abordagem que profissionais da área podem incentivar indivíduos, grupos e comunidades a adotarem comportamentos saudáveis, buscando não apenas uma cura momentânea, mas sim uma qualidade de vida progressiva.

OBJETIVO

O presente trabalho objetiva de forma geral relatar a experiência em educação em saúde vivenciada pelos ligantes dentro do Ambulatório de Estomaterapia, esclarecendo sobre a importância da estomaterapia e da educação em saúde dentro da área de enfermagem.

MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência dos ligantes que compõem a LAENFE voltado às práticas de educação em saúde desenvolvidas no ambulatório de enfermagem em estomaterapia da referida instituição entre os meses de janeiro a junho de 2023.

Para realização das atividades de educação em saúde são utilizados os seguintes materiais: vídeos, panfletos e cartilhas educativas com embasamento científico obtidos através de plataformas de saúde, artigos científicos e livros com metodologias de fácil compreensão de modo que facilite o entendimento do público alvo, considerando a grande diversidade sociocultural dos usuários que procuram o serviço do ambulatório.

Partindo desse princípio a LAENFE busca desenvolver um trabalho de inclusão por meio de abordagem direta ao paciente, identificando as vulnerabilidades e fornecendo orientações de maneira individual a cada paciente, bem como ao seu acompanhamento. As orientações repassadas tem como principal finalidade capacitar os pacientes para o autocuidado, permitindo uma evolução positiva do tratamento.

RESULTADOS

Tendo em vista as atividades desenvolvidas pela LAENFE, foram observados resultados satisfatórios. Os momentos de educação em saúde foram capazes de oferecer aos usuários do serviço o conhecimento necessário para o enfrentamento adequado do tratamento, o que resulta de forma positiva para uma boa evolução, além de promover confiança, autonomia e autoestima. Desse modo, as ações de educação em saúde desenvolvidas no âmbito ambulatorial se confirmam como importante ferramenta adjuvante ao tratamento do usuário.

Entretanto, é indispensável destacar que para o bom resultado da educação em saúde, torna-se necessário aliar os conhecimentos técnico-científicos às práticas facilitadoras de pedagogia. Salientamos ainda que para práticas educativas satisfatórias, é necessário um aprofundamento maior no estudo sobre as necessidades da comunidade atendida. Vale ressaltar que as dificuldades encontradas são inúmeras, entretanto, vêm sendo melhoradas ao longo do tempo, com a finalidade de atender de forma satisfatória as demandas da população que busca o serviço.

DISCUSSÃO

O Ministério da Saúde define Educação em Saúde como "Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado" Assim, é indubitável a necessidade de ações de educação e promoção da saúde para os pacientes atendidos no Ambulatório de Estomaterapia, por se tratarem de pessoas com necessidades não apenas consonantes a saúde física, mas também aspectos voltados a saúde mental, a autoestima e ao autocuidado que envolve tudo isso, aspectos esses que são fortalecidos pelo senso de autonomia que o conhecimento advindo das orientações no momento da educação em saúde fornecem ao paciente.

O diálogo foi ferramenta essencial para um desenvolvimento proveitoso das atividades de educação em saúde com os pacientes e seus acompanhantes no Ambulatório, uma vez que permite ao enfermeiro oferecer uma escuta sensível às necessidades e fragilidades do paciente, suas dúvidas e receios, fornece assim um embasamento para o planejamento da sua assistência e para as próximas ações educativas, permitindo ofertar uma assistência cada vez mais qualificada e objetiva. (MACHADO, 2019)

Com base no diálogo, as orientações prestadas pelos ligantes podiam ser direcionadas às reais necessidades do paciente naquele momento, bem como levar em conta sua subjetividade, o que é imprescindível para o cuidado de enfermagem efetivo. Somado ao diálogo, foram utilizados métodos de apoio que facilitam o aprendizado dos pacientes, que foram os vídeos e panfletos produzidos pelos ligantes. O material utilizado foi baseado em evidências científicas e dotado de linguagem simplificada, o que torna ainda mais rico o momento de educação em saúde. (DALMOLIN, 2016)

Durante as ações de educação em saúde foi observado pelos ligantes que apesar da cronicidade de algumas condições clínicas, o conhecimento do paciente

sobre si próprio e sobre a patologia que apresenta ainda era um tanto limitado, e muitas vezes, este não conseguia expressar suas dúvidas, ficando os questionamentos a cargo do acompanhante, o que por sua vez pode reduzir a autonomia do paciente sobre o processo do autocuidado.

Ademais, vale ressaltar que a educação em saúde proporcionou mudanças significativas no prognóstico dos pacientes. O acesso às informações oriundas do processo educativo permitiu aos participantes uma melhor compreensão de sua condição, o que fomenta a adesão ao tratamento e ao autocuidado, desmistifica noções errôneas de saúde e promove um sentimento de maior domínio e segurança por parte do paciente.

Além disso, é de suma importância relatar o enorme proveito que os ligantes podem fazer ao realizarem esses momentos educativos, levando em conta todo o aprendizado resultante dos estudos prévios que devem anteceder os momentos de educação em saúde bem como todo o conhecimento e melhoria de habilidades advindo do contato com os pacientes ainda durante a graduação, o que oportuniza o desenvolvimento de empatia, oratória, trabalho em equipe e outras tantas qualidades tão necessárias aos profissionais de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é notória a contribuição da educação em saúde como parte da prática da enfermagem na melhora do prognóstico dos pacientes, partindo não apenas da expectativa de melhora do quadro clínico, mas da qualidade de vida como um todo multifacetado, complexo e subjetivo, que deve ser construído lado a lado com o paciente mediante sua realidade, crenças e objetivos. Vale fazer notar também o impacto positivo que o advento da educação em saúde promove na vida profissional dos acadêmicos, uma vez que exige um preparo prévio e demanda também questões como escuta sensível, respeito e atenção integral para com o paciente, fortalecendo esse aspecto insubstituível da prática de enfermagem, que é o cuidado dedicado a pessoa, e não a doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde . Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cart_camara_regulacao.pdf

COSTA, Daniel Alves da et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, p. 6000012-6000012, 2020. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1123339>

Decreto Nº 26.042, de 17 de Dezembro de 1948. **Diário Oficial da União** - Seção

1 - 25/1/1949, Página 1169 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-26042-17-dezembro-1948-455751-publicacaooriginal-1-pe.html>

DALMOLIN, Angélica et al. **Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares.** Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2016, v. 37, n. spe [Acessado 20 Junho 2023], e68373. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68373>>. Epub 06 Abr 2017. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68373>.

MACHADO, L.G.; SILVA, R.M.D.; SIQUEIRA, F.D.; GIRANDOR-PERNILI, N.M.D.O.; VASCONCELLOS, R.O. **Desafios do usuário frente a estomia: entre o real e o almejado.** Revista Nursing, 22 (253): 2962-2966; 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025601>

SHOJI, Shino et al. **O cuidado de enfermagem em Estomaterapia e o uso das tecnologias.** Estima (Online), v. 15, n. 3, p. 169-77, 2017. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/noes-bsicas-sobre-estomaterapia-apostila02.pdf>